

A stylized profile of a human head facing left, filled with horizontal bands of rainbow colors: red, orange, yellow, green, and blue. The head is set against a teal background with white geometric lines forming a large 'V' shape.

# Homocultura e as Novas Formas de Ler a Sociedade

Christopher Smith Bignardi Neves  
(Organizador)



# Homocultura e as Novas Formas de Ler a Sociedade

Christopher Smith Bignardi Neves  
(Organizador)

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
H768	Homocultura e as novas formas de ler a sociedade [recurso eletrônico] / Organizador Christopher Smith Bignardi Neves. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-744-4 DOI 10.22533/at.ed.444190611  1. Homocultura. 2. Homossexualidade – Aspectos sociais. I. Neves, Christopher Smith Bignardi.  CDD 306.76
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Ilustre leitor e leitora, essa obra que vos apresento é uma construção coletiva, feita por várias mentes brilhantes que se dedicaram para produzir esses textos que reflete parte de seus conhecimentos. O resultado é um livro transdisciplinar, elabora por especialistas sensíveis a temática, esse volume engloba as áreas da educação, da saúde e do direito.

O termo Homocultura, aborda mais do que diversidade cultural e sexual, associa o discurso teórico e político a uma consciência histórica. As investigações sobre a Homocultura, foram intensificadas no Brasil no início do terceiro milênio, estimuladas pelas discussões proporcionadas por Mário César Lugarinho e José Carlos Barcellos. A Homocultura proporciona novos comportamentos sociais, intervenções e ações, que refletem em discussões, tais como: os direitos homoafetivos; a homoparentalidade, as identidades homoeróticas; a relação etnia-sexualidade, entre outras possibilidades.

Coube a mim o desafio de compilar esta obra que, estabelecerá certamente um diálogo com a sociedade. Esse livro além do fator teórico, apresenta um fator político, uma vez que os pesquisadores abordam temas relacionado as sexualidade, gêneros, machismos e etnias, constituídos socialmente como um tabu. Os esforços destes vinte e cinco pesquisadores, refletem um exercício de alteridade, posicionam-se no lugar outro, para nos apresentar novas perspectivas de análise.

Para diminuir algumas limitações teórico-metodológicas as contribuições dos autores e das autoras estão agrupadas em seções, de modo que a primeira seção abordará ensaios teóricos que fornecem embasamentos para a compreensão do tema Homocultura, permeando pelas Ciências Sociais, pela Psicologia e pelo Direito; a seção seguinte apresenta estudos empíricos, agrupados pelas áreas da Saúde, das Ciências Sociais, do Direito, e da Educação, que foram desenvolvidos na região sudeste, norte e nordeste do país.

Iniciamos o livro com o estudo bibliográfico realizado por *Vinicius Santos* (Capítulo 1) nos faz refletir sobre a constituição de uma Esfera Pública LGBT, para tanto o autor faz uma digressão acerca da democracia deliberativa apoiando-se em dezenas de teóricos das Ciências Sociais. O estudo bibliométrico de *Juliana Costa* e *Elaine Fernandez* (Capítulo 2), que direciona a pesquisa para a relação lesbianidades e prostituição sexual, as autoras encontraram no portal Capes, três teses e quatro dissertações defendidas entre os anos de 2003 e 2012, o que possibilita discorrer sobre a pouca produção científica existente. *Paola Cantarini* (Capítulo 3) contribui ao discorrer sobre o Estado Democrático de Direito, a autora relaciona a arte e o direito a partir do sociólogo Boaventura de Sousa Santos, seu artigo aborda um direito democrático e transgressor. A mesma autora (Capítulo 4) expõe a necessidade do resgate de um vínculo transcendental das instâncias sociais, onde o Direito aplica novas interpretações da sociedade, adotando os princípios da proporcionalidade, de modo interdisciplinar agregando os saberes do Direito, da Filosofia e da Arte.

Abordando as mulheres encarceradas *Yohana Monteiro* (Capítulo 5) tece um breve panorama sobre a realidade dos presídios, ponderando que estes espaços de dominação sob a égide do panóptico, vigia e estigmatiza cada vez mais a mulheres negras e pobres.

A segunda seção desta obra apresenta tênues subdivisões. As abordagens da Saúde iniciam-se no estudo de *Rosângela Vera* (Capítulo 6), que inclui as lentes das Ciências Sociais para apresentar os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres residentes em uma comunidade quilombola, localizada no interior do Maranhão, que sofrem com a ausência de políticas públicas de saúde. *Severino Leão, Elzomar Freire e Karoline Dias* (Capítulo 7) identificam que a cultura machista reflete na falta de cuidado com a saúde masculina, identificam que perdura entre os homens o preconceito relacionado ao exame do toque retal, e, através de uma campanha educativa incentivaram centenas de pacientes a realizar o procedimento para identificar a neoplasia. Através da 12ª Jornada Nordestina de Cidadania Plena LGBT, ocorrida em Picos (PI), *Glauber Macedo, Martha Sousa, José Sobreira e Paulo Souza Junior* (Capítulo 8), tecem reflexões que abordam temas relacionados aos processos decoloniais e política públicas para a população LGBT e em especial à saúde de pessoas Trans. Por meio do mesmo evento. Sob a ótica do Direito e das Ciências Sociais, *José Moraes, Geane Borges, Samuel Hora e Wendy Moraes* (Capítulo 9) produzem um diálogo com o leitor, e também, com quatro entrevistados que participaram do referido evento.

A última seção retrata os artigos sobre a educação, neste espectro Máira Sarmanho e Roosyelma Santos (Capítulo 10) desenvolvem pesquisa acerca de gênero e sexualidade nas percepções dos professores e estudantes de uma escola pública de Bélem (PR). *Luiz Luz e Ana Rufino* (Capítulo 11) entendem a dificuldade em discutir no ambiente escolar as questões de gênero e sexualidade, buscam em teóricos queer uma explanação para que se efetive essa prática na educação infantil. As reflexões de *André Barbosa, Angela Venturini e José Freitas* (Capítulo 12) visam contribuir para criação de um pensamento descolonizado, por se enquadrar numa Instituição de Ensino Superior, os autores refletem sobre sua identidade, formação e local de fala. Encerrando o livro, encontra-se o artigo de *Fernanda Webering e André Barbosa* (Capítulo 13), inquerem treze pró-reitores de uma universidade federal a respeito de cultura, política e prática de inclusão, constatando a invisibilidade das pessoas trans no meio acadêmico.

Pensar e repensar conceitos e pré-conceitos pode ser viabilizado por meio desta obra, que anseio contribui para que vocês, leitores e leitoras, possam utilizá-las em suas atribuições sobre cultura e modos de coligir o mundo.

Christopher Smith Bignardi Neves

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
POR UMA ESFERA PÚBLICA LGBT: DE J.HABERMAS A NANCY FRASER	
<a href="#">Vinícius Barriga dos Santos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4441906111</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
LESBIANIDADES E PROFISSIONAIS DO SEXO: DIALOGANDO SOBRE RELAÇÕES AFETIVO-SEXUAIS E TRABALHO	
<a href="#">Juliana Mazza Batista Costa</a>	
<a href="#">Elaine Magalhães Costa Fernandez</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4441906112</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
A ARTE E AS EPISTEMOLOGIAS DO SUL - A LUTA POR UM DIREITO EMANCIPATÓRIO E TRANSGRESSOR	
<a href="#">Paola Cantarini Guerra</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4441906113</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
MANIFESTAÇÃO DA RELIGIOSIDADE NO DIREITO E NA FILOSOFIA – PERSPECTIVA CRÍTICA DOS DIREITOS HUMANOS E DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS	
<a href="#">Paola Cantarini</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4441906114</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
GÊNERO, RAÇA E SEXUALIDADE: A DISCUSSÃO SOBRE AS MULHERES PRESIDARIAS DO INSTITUTO PENAL FEMININO (IPF)	
<a href="#">Yohana Tôrres Monteiro</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4441906115</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
ANÁLISE INTERSECCIONAL DAS EXPERIÊNCIAS DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE MULHERES DE COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS DO INTERIOR MARANHENSE	
<a href="#">Rosângela de Sousa Veras</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4441906116</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>68</b>
O DIA D DOS HOMENS A NÃO ADESÃO AO TOQUE RETAL E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA E A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO	
<a href="#">Severino Francisco de Souza Leão</a>	
<a href="#">Elzomar Mendonça Freire</a>	
<a href="#">Karoline Mirapalheta Dias</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4441906117</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>76</b>
POPULAÇÃO LGBT E O DIREITO À SAÚDE: ESTRATÉGIAS DECOLONIAIS DA MILITÂNCIA TRANS JUNTO À PREVENÇÃO COMBINADA DAS IST/HIV/AIDS E DESIGUALDADES NO ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS NA 12ª JORNADA LGBT DE PICOS-PI	
Glauber Bezerra Macedo	
Martha Virna de Sousa	
José Thiago Bezerra Sobreira	
Paulo Fernando Mafra de Souza Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4441906118</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>88</b>
O SONHO DA COR DO ARCO-ÍRIS E A HOMOFOBIA NO CAMINHO DE VIDAS	
José Borges de Moraes	
Geane Maria de Alencar Arrais Borges	
Samuel do Nascimento Hora	
Wendy Gonçalves Borges de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4441906119</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>117</b>
DISCUTINDO GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO FORMAL: TECENDO CAMINHOS PARA O RESPEITO À DIVERSIDADE SEXUAL	
Máira Bianca Sodré da Silva Sarmanho	
Roosyelma Priscilla Neves dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44419061110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>128</b>
DESCONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO: AS DIVERSAS PRODUÇÕES COTIDIANAS DE PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA TRABALHAR AS QUESTÕES DE GÊNEROS E SEXUALIDADES NA ESCOLA	
Luiz Otavio Ferreira da Luz	
Ana Daniela dos Santos Rufino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44419061111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>141</b>
A DINÂMICA INCLUSÃO/EXCLUSÃO DAS IDENTIDADES DE GÊNERO NO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA DO INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO E O PENSAMENTO DESCOLONIZADO	
André Luiz dos Santos Barbosa	
Angela Maria Venturini	
José Guilherme de Oliveira Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44419061112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>148</b>
POLÍTICAS INTERNAS DA UFRJ PARA COMBATER O PRECONCEITO COM AS PESSOAS TRANS	
Fernanda Iglesias Webering	
André Luiz dos Santos Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44419061113</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>153</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>154</b>

## O DIA D DOS HOMENS A NÃO ADESÃO AO TOQUE RETAL E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA E A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO

**Severino Francisco de Souza Leão**

UNINASSAU Natal-RN

**Elzomar Mendonça Freire**

UNINASSAU Natal-RN

**Karoline Mirapalheta Dias**

Departamento de Enfermagem-UNINASSAU  
Natal-RN

**RESUMO:** O câncer de próstata é uma problemática na contemporaneidade, já que homens são os que menos procuram consulta médica com urologista. Com isso os homens acabam se prejudicando ao não realizar periodicamente um simples exame retal. Em face de esta constatação é que esta pesquisa objetivava conscientizar a população masculina sobre a importância da realização do exame para diagnosticar precocemente a enfermidade e a metodologia consistiu numa pesquisa qualitativa e exploratória na visão de Cardoso et al (2017), Junior et al (2015), Lima et al (2015), Moreira (2015). Oliveiri (2015), Quijada et al (2015), Vieira (2013), Veras (2017), entre outros nos quais, foram essenciais na elaboração do material educativo no qual tinha a intervenção do enfermeiro. Quanto as discussões houve a possibilidade de que isto não é apenas de responsabilidade do enfermeiro, mas também de toda sociedade, em especial as instâncias governamentais e outras parcerias, tendo

em vista a avaliação de iniciativas desta natureza é essencial em repensar a forma de abordagem sobre o tema discutido, por exemplo e os resultados consistiram numa maior conscientização da população masculina em fazer o exame da próstata a partir dos 40 (quarenta) anos e a não inexistência de um consenso dos artigos científicos estudados em virtude de realidades diversificadas. Ao término desta pesquisa ocorreu que não pode ser realizado por iniciativas de enfermeiros em formação inicial, mas também as instâncias governamentais têm um papel decisivo, entre outros pontos que foram considerados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Machismo – Câncer de próstata – Saúde

### MEN'S DAY NOT TO ADHERE TO RETAL TOUCH AND PREVENTION OF PROSTATE CANCER AND THE IMPORTANCE OF NURSES

**ABSTRACT:** Prostate cancer is a problem today, as men are the least seeking medical consultation with urologist. Thus, men end up harming themselves by not periodically performing a simple rectal examination. In view of this finding, this research aimed to make the male population aware of the importance of performing the test to early diagnose the

disease and the methodology consisted of a qualitative and exploratory research in the view of Cardoso et al (2017), Junior et al (2015). ), Lima et al (2015), Moreira (2015). Oliveiri (2015), Quijada et al (2015), Vieira (2013), Veras (2017), among others in which they were essential in the preparation of educational material in which the nurse had intervention. Regarding the discussions, it was possible that this is not only the responsibility of the nurse, but also of society as a whole, especially governmental bodies and other partnerships, so that the evaluation of such initiatives is essential in rethinking the approach to the topic discussed for example and the results consisted of a greater awareness of the male population in the examination of the prostate from the age of 40 (forty) and the absence of a consensus of the scientific articles studied due to diversified realities. At the end of this research it occurred that can not be carried out by initiatives of nurses in initial training, but also governmental bodies have a decisive role, among other points that were considered.

**KEYWORDS:** Chauvinism - Prostate Cancer – Health

## 1 | INTRODUÇÃO

Em linhas gerais, o cuidado do homem com a saúde é uma questão bastante complexa e multifacetada. Diante do exposto, a temática abordada diz respeito ao câncer de próstata que tem acarretado em inúmeras mortes no Brasil. Para comprovar a veracidade desta informação, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) alega que nosso país é o segundo que tem óbitos em decorrência desta neoplasia.

Ainda em conformidade com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), a taxa de mortalidade é maior nos países desenvolvidos do que nos países subdesenvolvidos. Somado a tudo isso, está o fato de que este tipo de câncer consiste na sexta causa de morte, como também pode ser considerado o mais comum entre os homens cujo percentual é de 10% entre os tipos de cânceres.

Levando em consideração a realidade apresentada, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa e exploratória durante o estágio supervisionado do curso de enfermagem no Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel. Em face a este quadro de mortalidade, o homem foi educado dentro de uma cultura machista que, é herança da cultura europeia por meio da qual, tem impactos na sociedade até a realidade vigente e quaisquer atos, condutas e comportamentos que sejam contrários a esta cultura perpetuada de geração a geração acarretam em conflitos de ordem psicológica, social e emocional na vida do homem em todos os seus aspectos.

Esses aspectos têm ligação em todos os segmentos de vida por meio dos quais, se encontram inseridos, como por exemplo ambiente de trabalho, família e sociedade. Além disso, outros fatores são responsáveis pela não adesão das pessoas do sexo masculino ao exame da próstata. Esses fatores são: a falta de conhecimento, constrangimento, medo, entre outros.

A falta de conhecimento, constrangimento, medo, entre outros aspectos

permeavam a mentalidade do homem em decorrência de sua educação familiar, já que ainda predomina a resistência na realização do exame do toque enquanto ação preventiva e esta constatação decorreu em função do aspecto simbólico, como também a ausência de informações sobre a sua realização, uma vez que estes aspectos exerceram impactos na masculinidade do homem, pois estava associado principalmente a dor.

Considerando a realidade apresentada, o(a) enfermeiro(a) necessita repensar, planejar e concretizar a sua prática profissional, considerando estes aspectos, pois a conscientização desta população acometida por esta enfermidade é de suma relevância para a realização do exame da próstata.

Nesse sentido, ela ocorreu durante os atendimentos sob a supervisão da enfermeira responsável e contou com formas de abordar os homens, utilizando a interatividade porque ainda prevalece a resistência perante a cultura machista em nosso país. Felizmente em meio a este quadro clínico assustador, foi possível desenvolver satisfatoriamente a pesquisa, uma vez que foram realizados estes procedimentos com 200 (duzentos) indivíduos do sexo masculino.

## 2 | OBJETIVO

A população masculina que buscava atendimento médico, nesta instituição hospitalar, era abordada e questionada de uma forma interativa sobre a importância na realização deste tipo de exame a partir dos 40 (quarenta) anos na qual ocorreu a conscientização, tendo em vista que os altos índices de mortalidade decorrem pelo fato de que, esse grupo específico não leva em conta que, a próstata aumenta à medida que o indivíduo do sexo masculino envelhece e isso demanda em ter maiores cuidados.

À medida que o tempo passa é necessário se prevenir de determinados tipos de doença e o câncer de próstata não é uma exceção, pois é necessário abordar para os homens no que consiste a próstata e qual é a sua função dentro do sistema reprodutor masculino. Caso, não seja dado o devido cuidado a esta glândula pode acarretar em quadros clínicos de saúde que podem se tornar irreversíveis e aumentar os índices de óbito no Brasil.

Essa questão deve ser combatida no que tange a mudar certas condutas, comportamentos e atitudes de ordem discriminatória e machista na sua prevenção. Nesse sentido, o processo de conscientização e mobilização foi possível quando foram levados em consideração diversos aspectos, no caso a questão cultural, regional, entre outras. Diante da situação discutida, foi possível a adesão de muitos homens aos exames para diagnosticar a presença desta neoplasia e o resultado destes exames foram bastante satisfatórios em função de não haver pacientes do sexo masculino com esta doença, entretanto estes aspectos mencionados estarão

nos próximos tópicos.

### 3 | METODOLOGIA

Quanto à metodologia foi realizada pesquisa qualitativa e exploratória na visão dos autores Cardoso et al (2017), Junior et al (2015), Lima et al (2015), Moreira (2015). Oliveiri (2015), Quijada et al (2015), Vieira (2013), Veras (2017), entre outros. Dentro desta perspectiva, ocorreu durante o estágio supervisionado no Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel durante os meses de setembro a outubro de 2017 e consistiu na orientação de pacientes do sexo masculino a despeito dos malefícios que esta neoplasia pode acarretar, caso não haja o diagnóstico precoce a partir dos 40 (quarenta) anos. Portanto, não ocorreu apenas uma pesquisa voltada para estudos científicos nesta temática em discussão, pois foi necessário realizar um trabalho de conscientização e prevenção desta neoplasia.

Em termos concretos, isso ocorreu devido a forma por meio da qual o público masculino percebia os cuidados com a saúde era atitude e comportamento de mulher, uma vez que predominava a criatividade, ludicidade, entre outros pontos que faziam com que eles aderissem à conscientização e prevenção nos quais foram considerados 2 (dois) aspectos na abordagem destes pacientes. O primeiro deles está relacionado aos pacientes que nunca haviam procurado o médico especialista e os pacientes que sabiam da importância deste exame e nunca o realizaram.

Diante da realidade nacional referente ao tema em discussão, foi desenvolvido 2 (duas) etapas nas quais, foi fundamental conscientizar a população masculina. Em se tratando disto, na primeira fase de sua execução foram usados folders, cartilhas educativas, panfletos, entre outros, uma vez que o uso de cada um destes recursos educativos ocorreu em conformidade com o nível de conhecimento, bem como a não realização deste exame nos pacientes do sexo masculino, tendo em vista os 2 (dois) grupos no estudo realizado.

Em se tratando disto, a distribuição não aconteceu meramente para entregar esses materiais educativos. A partir disto, foi possível perceber nesta primeira etapa desta pesquisa que a simples busca por informações associadas à saúde masculina, era possível mostrar, que o cuidado com a saúde masculina foi fundamental independente de questões ligadas ao machismo.

Este traço cultural que é perpetuado de geração a geração consiste numa constatação vigente em nossas vidas e que necessitava que o enfermeiro exercesse seu papel social numa conjuntura que, acarretava em óbitos ou casos por meio dos quais, sejam diagnosticadas lesões, que possam ser revertidas. A segunda fase, por sua vez, tinha a intervenção direta do profissional de enfermagem.

Para que a pesquisa fosse efetivamente concretizada foi fundamental o papel do enfermeiro, visto que a sua atuação profissional no processo de conscientização

e educação por parte do grupo de homens considerados nesta pesquisa para a realização do exame supracitado, no sentido de trazer informações por meio do material educativo que apresentava informações, tais como sintomas, riscos à saúde, medidas preventivas, entre outros.

Do ponto de vista profissional e prático, a presença do enfermeiro nesta instituição hospitalar teve uma grande relevância, visto que ele precisava ter conhecimentos de ordem clínica e laboratorial. Em face a esta situação descrita, sua atuação deve levar em consideração diversas competências profissionais que, não estavam associadas apenas a fase em que estavam na vida acadêmica, mas também no contexto de atuação profissional porque as formações são importantíssimas e ajudam a repensar a forma de atuação nesses contextos e não existe realidade padrão, já que cada região é um dilema social e cultural que deve ser repensado a todo instante e o local em que foi realizado o estudo não é um caso isolado. Considerando a realidade nacional e local, esta iniciativa foi realizada porque não deve ser feita num período específico do ano, como por exemplo “Novembro Azul”.

#### 4 | DISCUSSÕES

Em meio aos aspectos supracitados, foi possível o entendimento de que os conhecimentos teóricos estudados na universidade tem aspectos de diversificadas naturezas que não são ensinadas no ambiente de trabalho, pois a realidade do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel é um caso em particular porque as pessoas que procuram atendimento médico são oriundas de diversificadas realidades socioculturais e a abordagem de uma temática desta natureza exige do profissional da área em discussão, o desenvolvimento de outras competências e habilidades.

É preciso salientar ainda que, o enfermeiro necessita ter um olhar sensível e humano para esta questão em particular, uma vez que não adianta pensar e desenvolver um tema desta natureza senão levar em conta a gravíssima realidade na qual, o nosso país apresenta no que diz respeito aos elevados índices de mortalidade em decorrência da cultura machista que predomina na educação das famílias brasileiras que, é oriunda da colonização do Brasil.

Associado as discussões proferidas, houve o entendimento de que as instâncias governamentais (estadual, municipal e federal) necessitam se articular pelo fato de que é uma problemática de domínio público, visto que os índices de mortalidade diminuíram, caso haja uma conscientização e sensibilização das pessoas em modificar seus pensamentos tão arraigados no seio das famílias do nosso país.

Convém lembrar ainda que, outras parcerias podem ser estabelecidas pelo fato de que todas estas discussões proferidas são necessárias para pensar e replanejar o modo por meio do qual, as iniciativas são desenvolvidas, levando em conta a realidade deste hospital de referência no estado do Rio Grande do Norte. Isso somente é possível considerando os pontos que por ventura não contribuíram

satisfatoriamente no desenvolvimento do projeto.

Nesse sentido, a curta durabilidade da pesquisa pelo fato de que estava no estágio supervisionado fez com que isso me inquietasse, como também a falta de incentivos de variadas naturezas, ou seja, o tempo curto na realização do estudo, entre outros.

## 5 | RESULTADOS

Os resultados que foram observados foram: a conscientização da população masculina frente ao gravíssimo quadro clínico apresentado por homens que não procuravam orientação de especialista ou que sabiam da gravidade do problema pelo fato por meio do qual, ainda predominava a cultura de que somente a mulher precisa se cuidar e o homem por ser considerado dentro de uma questão cultural superior às mulheres não necessitava de cuidados com a saúde. Isso somente foi possível devido ao fato de que houve uma abordagem na qual foram considerados aspectos, tais como, a dimensão psicológica, emocional, social, cultural.

É preciso ressaltar que, foi possível entender que os artigos investigados não existiam um consenso para escolher a melhor forma de inserir os homens no âmbito de um atendimento humanizado, pois dependendo das demandas poderia haver um redimensionamento da metodologia pensada e concretizada porque o foco consistiu na saúde do homem a partir da faixa etária mencionada, pois inexistia uma padronização nas realidades hospitalares do Brasil e este hospital não constituía uma exceção ao que foi abordado.

Para demonstrar sinteticamente as informações abordadas, o quadro abaixo mostrará os dados coletados e seus resultados. Nesse sentido, será abordado todo percurso no qual, a pesquisa foi desenvolvida, contemplando aspectos, tais como educação familiar do homem e da mulher, bem como seus comportamentos e atitudes frente ao tema proferido, entre outros.

HOMEM	MULHER
Superior às mulheres, forte e invencível,	É a única que deve cuidar da saúde, pois isto é uma exigência social.
Intervenção do enfermeiro: é preciso considerar o modo por meio do qual ocorre a abordagem do exame da próstata. Logo, é preciso considerar a realidade na qual o hospital, por exemplo está situado não somente do ponto de vista geográfico, mas também outros pontos inerentes ao que estava sendo tratado. Nesse caso, os autores estudados foram essenciais neste processo de conscientização e elaboração do material educativo.	Caso seja haja ou não o diagnóstico da doença é preciso orientar adequadamente a família. Dentro desta perspectiva, não existe apenas a família tradicional. Existem também outros tipos de famílias que necessitam estar abertas as mudanças de mentalidade no âmbito social. Logo, isto serve para a família tradicional, visto que certas condutas e comportamentos devem ser modificados, com o objetivo de diminuir os elevados índices de mortalidade em decorrência da enfermidade discutida.

As iniciativas devem partir de toda sociedade, pois isto tratado é uma realidade de ordem pública.	O apoio da mulher é decisivo, desde que haja uma resignificação no seu pensamento
Desafios devem ser repensados a partir dos estudos que existem e que podem surgir.	Diálogo é a base para modificar suas condutas e comportamentos em vigência na sociedade.

## 6 | CONCLUSÕES

Considerando todos estes aspectos explicitados, foi possível compreender que, do ponto de vista enquanto problemática de caráter público foi que devia haver uma maior preocupação das instâncias governamentais responsáveis no combate e prevenção desta neoplasia.

Nesse contexto, este tipo de realidade descrita não podia ocorrer somente em situações específicas no sentido de levar os homens a ter uma maior conscientização. Ao tratar desta assertiva foi compreendido que, não deve acontecer somente no “novembro Azul”, assim como a implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde. Isso mostrado necessitava ser divulgado através de todo aparato tecnológico existente no âmbito da saúde pública brasileira.

Em termos concretos, esta divulgação deveria ocorrer por meio das redes sociais, sites de órgãos governamentais que são responsáveis por esta neoplasia, canais de televisão, entre outros que atinjam o público alvo, possibilitando atingir mais homens dentro desta faixa etária.

A partir da realidade exposta anteriormente foi possível perceber e propor modificações no modo de o homem entender que o cuidado com a saúde não é somente uma atitude, conduta e comportamento da mulher, pois isso pode acarretar em danos irreversíveis para sua saúde e elevar o número de óbitos no Brasil em decorrência de o câncer de próstata.

Em face a toda esta realidade que nosso país apresenta é que o enfermeiro exerceu dentro de uma equipe de profissionais da saúde grande importância, já que ele precisava saber de conhecimentos provenientes de sua formação acadêmica. Essa formação abrangeu tanto questões de ordem clínica quanto laboratorial.

Além disso, tinha a função de conscientizar os homens a despeito disto mencionado, pois necessitava romper com mitos e estigmas que eram perpetuados de uma geração a outra por meio de atitudes, comportamentos e condutas que cada pessoa devia ter no seu cotidiano.

Prova do que falo é que homens e mulheres são diferentes e de acordo com esta diferença de gênero é preciso que haja pensamentos que vigoram na atualidade, cuja origem é fruto da colonização portuguesa.

Na contemporaneidade existem iniciativas do Ministério da Saúde para combater esta realidade tão presente e encerrada de modo tão machista pelos homens. Diante do exposto, consiste numa política na qual, as pessoas do sexo masculino são

consideradas de modo integral, visando sua qualidade de vida.

Dentro desta perspectiva, a modificação do quadro de mortalidade em decorrência de o câncer de próstata é muito visível, pois procurava reverter este quadro de câncer que assola nosso país e conscientizar os homens no sentido de que cuidar da saúde não o faz inferior, mas esta preocupação consiste numa problemática que não é apenas de iniciativa da saúde pública, mas de toda sociedade civil.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Amanda; MARTINS, Cristiane; GUIMARÃES, Karina; MACEDO, Maria Micaela e CARNEIRO, Alan Dionizio. **A relação do homem com a prevenção do câncer de próstata e o preconceito ao toque retal.**

CARVALHO, Cláudia Maria Sousa de; CARDOSO, Rafaella Plácido Amorim; RIBEIRO, Irlanda Conrado; CRAVEIRO, Cristiane Gomes Siqueira; AMORIM, Fernanda Cláudia Miranda e ALMEIDA, Camila Aparecida Pinheiro Landim. Assistência de enfermagem ao homem com câncer de próstata: revisão integrativa da literatura. **Revista Uringá**, v. 32, n. 1, pp. 100-107 Abr-Jun 2017

JUNIOR, Airton Januário Bacelar; MENEZES, Camila Souza; BARBOSA, Claudiany de Almeida; FREITAS, Gabryelle Bárbara Silva; SILVA, Gustavo Gonçalves; VAZ, Jéssica Priscilla Sousa; SOUZA, Mateus Lima; OLIVEIRA, Tiago Marcial. Câncer de próstata: métodos de diagnóstico, prevenção e tratamento. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Ressearch- BJSCR** v. 10, n. 3, pp. 40-46 mar-maio 2015

LIMA, Ícaro Felipe Pinheiro Lima. RESENDE, Denise Freitas; SANTANA, Alécia Campos de; LIMA, Pedro Vinicius Santos e COUTINHO, Márcio Lemos. **Câncer de próstata: o papel do enfermeiro educador** maio 9-12 de 2017

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Câncer: a informação pode salvar vidas.**

MOREIRA, Natália Milagres. **O preconceito em relação ao exame de toque retal como forma de rastreamento do câncer de próstata**, 2015

OLIVEIRI, Marcela. **Representações sociais de homens sobre o exame preventivo do câncer de próstata**, 2015

QUIJADA, Patrícia Daniela dos Santos; FERNANDES, Paolla Algarte; OLIVEIRA, Denise Soares; SANTOS, Branca Maria de Oliveira. Câncer de próstata: retrato de uma realidade de pacientes em tratamento. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, 11 (Supl. 6) : 2490-2499, jun., 2017

SOARES, Douglas Alexandre da Silva. **Câncer de próstata: as barreiras para a realização do toque retal**

THEOBALDO, Francine Machado; GIROTTI, Priscila Azevedo e MORBIO, Ana Paula. **A atuação da enfermagem na prevenção do câncer de próstata.**

VERAS, Ariane Soares Penha; ARAGÃO, Francisca Bruna Arruda; PEREIRA, Joelmara Furtado dos Santos; FURTADO, Quesia Rodrigues; PEREIRA, Samara Letícia Mendonça e GOMES, Franco Celso da Silva. Saúde Preventiva com ênfase no câncer de próstata: uma revisão de literatura. **Revista Uningá**, Maringá, v. 54, n. 1 59-71, out/dez. 2017

VIEIRA, Elisama Aguiar. **Prevenção do câncer de próstata**, 2013

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**CHRISTOPHER SMITH BIGNARDI NEVES** - é natural de Londrina, interior do Paraná. É Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá e Tecnólogo em gestão de Turismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Com tripla Especialização na área de educação, sendo: Gestão Escolar (Instituto Superior do Litoral do Paraná); Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar (UFPR - Setor Litoral), e, Coordenação Pedagógica (UFPR). Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (com bolsa CAPES). Se aperfeiçoou em Gênero e Diversidade na Escola. Cursa mestrado em Gestão e Direção de Equipes, pela Escola Nacional de Negócios de Barcelona (ENEB). Atualmente é Servidor na Prefeitura Municipal de Paranaguá, exercendo a função de Coordenador Pedagógico, desenvolveu atividades na UFPR como Professor Formador e Tutor a Distância nos anos de 2015 e 2016 na Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, no ano de 2012 atuou como Professor no Instituto Federal do Paraná nos cursos de Organizador de Eventos e Monitor de Recreação. Participou de edições do Encontro Nacional Universitário de Diversidade Sexual e da Associação Brasileira de Estudos da Homocultura. Tem apreço pelas artes homoeróticas e queer, em especial pelo cinema e literatura. Realiza pesquisas principalmente nas seguintes áreas: História da homossexualidade; Movimento LGBT; Turismo LGBT; Consumo LGBT e outras relacionadas a não-heterossexualidade.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aids 22, 23, 30, 62, 63, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 85, 87

### B

Boaventura de Sousa Santos 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35

### C

Cidadania 29, 30, 63, 66, 78, 79, 82, 84, 97, 116, 125

Ciências 1, 11, 29, 31, 32, 35, 36, 58, 59, 67, 88, 94, 117, 122, 144, 147, 150, 153

Colonial 59, 65, 82, 88, 89, 91, 99, 107, 122, 146

Colonialidade 32, 33, 82, 86, 99, 141, 142, 143, 145, 146

Colonialismo 26, 29, 145

Constituição 1, 2, 9, 10, 20, 30, 41, 43, 49, 50, 51, 60, 76, 79, 82, 103, 115, 122, 124, 126, 136, 137, 145

Corpo 21, 61, 63, 65, 81, 88, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 101, 103, 104, 107, 109, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 130, 131, 134, 139

Cultura 16, 18, 24, 33, 56, 61, 69, 70, 72, 73, 78, 82, 85, 96, 97, 102, 104, 116, 119, 121, 126, 129, 138, 147, 148, 150, 151

### D

Decolonial 76, 77, 86, 116, 141, 146

Democracia 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 25, 29, 30, 32, 35, 39, 42, 46, 51, 65

Democrático 3, 4, 5, 6, 7, 8, 29, 30, 39, 40, 41, 42, 43, 48

Direito 1, 7, 8, 10, 19, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 58, 59, 60, 63, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 92, 93, 100, 101, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 118, 122, 124, 125, 131, 144

Discriminação 55, 78, 79, 80, 83, 85, 91, 106, 108, 118, 121, 122, 124, 125, 126, 131

Diversidade 2, 26, 27, 65, 66, 76, 83, 85, 87, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 138, 139, 148, 153

### E

Educação 16, 17, 23, 53, 56, 58, 70, 72, 73, 78, 80, 82, 83, 85, 88, 96, 97, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 146, 147, 148, 151, 152, 153

Epistemologia 25, 26, 27, 29, 33, 35

Escola 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139, 145, 153

Esfera pública 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 41

Estado 5, 6, 7, 8, 30, 32, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 48, 51, 53, 54, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 72, 76, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 92, 98, 104, 106, 117, 122, 124, 125, 126, 127, 140

Exclusão 2, 9, 16, 29, 30, 36, 38, 39, 49, 55, 82, 106, 119, 121, 122, 125, 135, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 152

## F

Foucault 13, 16, 20, 23, 25, 27, 28, 29, 34, 35, 55, 58, 116, 121, 127, 132, 133, 134, 135, 139

## G

Gays 13, 17, 19, 23, 24, 77, 78, 83, 87, 118, 124

Gênero 12, 13, 23, 24, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 100, 104, 106, 109, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 151, 152, 153

## H

Habermas 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 40, 46, 51

Heteronormatividade 13, 17, 19, 124, 128, 136, 139

Heterossexuais 2, 19, 105, 136

Heterossexual 13, 90, 118, 122, 126

Heterossexualidade 19, 24, 119, 121, 126, 136, 139, 153

Hiv 22, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 85, 87

Homofobia 2, 79, 80, 82, 87, 88, 92, 103, 104, 107, 109, 116, 139, 140

Homossexuais 22, 79, 80, 82, 101, 103, 104, 105, 106

Homossexual 88, 103, 106, 116, 122

Homossexualidade 13, 14, 15, 17, 78, 101, 105, 106, 131, 153

## I

Identidade 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 27, 65, 79, 81, 91, 104, 106, 118, 120, 121, 130, 134, 139, 140, 144, 145, 149

## J

Jurídico 26, 27, 29, 30, 37, 39, 40, 41, 42, 47, 49

## L

Lesbianidades 12, 13, 14, 15, 17, 18, 21, 22, 23

Lésbicas 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 77, 78, 83, 87, 101, 118, 124

LGBT 1, 2, 3, 9, 10, 16, 17, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 109, 114, 118, 119, 121, 122, 125, 126, 153

## M

Masculino 13, 19, 20, 53, 56, 57, 69, 70, 71, 74, 120, 136, 142, 143, 144, 145, 149, 151  
Minorias 1, 2, 3, 9, 10, 36, 78, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 106, 107,  
109, 110, 111, 112, 113, 116

## N

Negra 52, 54, 60, 64, 65, 108

Negro 55, 60, 65, 81

## P

Poder 2, 5, 7, 8, 9, 10, 21, 28, 30, 31, 35, 41, 43, 48, 49, 50, 55, 58, 65, 84, 85, 89, 94, 96,  
97, 98, 99, 101, 102, 104, 110, 111, 113, 114, 115, 120, 121, 129, 130, 132, 135, 141, 142,  
143, 145, 146, 147

Política 3, 4, 5, 6, 8, 11, 19, 20, 24, 25, 27, 29, 31, 33, 34, 39, 42, 49, 60, 61, 62, 74, 78, 79,  
80, 83, 84, 85, 86, 93, 99, 100, 108, 110, 125, 136, 139, 146, 147, 150, 151

Política pública 60, 61, 150

Preconceito 55, 75, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 89, 98, 99, 100, 103, 109, 113, 114, 121, 124,  
126, 137, 148, 151

Princípio da proporcionalidade 36, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51

Prostituição 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24

## R

Raça 35, 52, 54, 60, 64, 66, 76, 81, 91, 93, 95, 101, 105, 106, 120, 130, 132, 143, 145, 150

Racismo 19, 53, 55, 57, 64, 82, 93, 108, 116

## S

Saúde 17, 22, 23, 24, 53, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76,  
77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 106, 117, 124, 150

Sexual 12, 13, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 78, 79, 80, 81, 82, 83,  
84, 85, 87, 88, 89, 91, 96, 100, 103, 105, 108, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125,  
126, 127, 130, 131, 132, 134, 136, 138, 139, 153

Sexualidade 12, 20, 23, 24, 52, 54, 56, 60, 61, 62, 63, 66, 76, 78, 80, 82, 83, 86, 87, 99, 101,  
104, 106, 109, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130,  
131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 145, 149, 152

Sociedade 2, 5, 6, 7, 10, 13, 20, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 38, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 64, 68, 69,  
74, 75, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102,  
103, 104, 106, 107, 109, 114, 115, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 132, 134, 136, 142, 143,  
145, 147, 151

## T

Trans 34, 76, 77, 78, 82, 83, 85, 86, 127, 144, 148, 149, 151

Travestis 16, 17, 19, 23, 24, 77, 78, 82, 84, 86, 87, 118, 126

## V

Violência 16, 17, 18, 21, 23, 48, 49, 78, 79, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 91, 95, 100, 104, 108, 109, 115, 116, 118, 119, 124, 125, 126

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-744-4



9 788572 477444